O CONCEITO DE DIÁLOGO EM PAULO FREIRE: O Que Revelam os Artigos Científicos

Maria Clara Ribeiro dos Santos (IC) e Magda Medhat Pechliye (orientadora).

Apoio: PIVIC Mackenzie

Resumo

A produção acadêmica recente sobre Paulo Freire destaca o diálogo como um dos conceitos centrais de sua concepção pedagógica, opondo-se à educação bancária. Nesse sentido, este artigo apresenta uma revisão bibliográfica narrativa de trabalhos acadêmicos publicados entre os anos de 2021 e 2025, em bases de dados e plataformas de busca como Google Scholar, SciELO e Consensus. O objetivo foi analisar como a literatura recente conceitua e discute a dialogicidade freiriana, considerando sua relevância para a educação contemporânea. Ao final do processo de seleção, dez artigos que apresentavam definição explícita do conceito de "diálogo" compuseram o corpo da análise. Dessa forma, verificou-se uma tendência de convergência na compreensão do diálogo como uma interação horizontal entre sujeitos, que favorece a construção coletiva do conhecimento, a atribuição de significados à realidade e sua problematização, possibilitando a reflexão crítica sobre as desigualdades e opressões nela presentes. A análise permitiu identificar quatro dimensões principais que articulam o conceito: interativa, construtivista, política e ética. Nesse sentido, o diálogo configura-se não apenas como uma prática pedagógica, mas como um princípio capaz de contribuir para a formação de sujeitos críticos e para a transformação coletiva da realidade. Ademais, os resultados indicam que o pensamento freiriano permanece como um referencial relevante para a compreensão da dialogicidade na prática educativa, apresentando-se como uma alternativa ao modelo instrucional tradicional, caracterizado pela transmissão unilateral de conteúdos e pela compreensão do estudante como receptor passivo do conhecimento.
Palavras-chave: Diálogo. Paulo Freire. Revisão.

Abstract

Recent academic scholarship on Paulo Freire highlights dialogue as a central concept in his pedagogical framework, contrasting it with "banking education." Accordingly, this article presents a narrative literature review of academic works published between 2021 and 2025, sourced from databases and search platforms such as Google Scholar, SciELO, and Consensus. The objective was to analyze how recent literature conceptualizes and discusses Freirean dialogicity, considering its relevance to contemporary education. Following the selection process, ten articles containing an explicit definition of the concept of "dialogue" formed the basis of the analysis. The findings reveal a converging trend in understanding dialogue as a horizontal interaction between subjects—one that fosters the collective construction of knowledge, the attribution of meaning to reality, and the problematization of that reality, thereby enabling critical reflection on the inequalities and forms of oppression present within it. The analysis identified four key dimensions articulating the concept: interactive, constructivist, political, and ethical. Thus, dialogue emerges not merely as a pedagogical practice but as a principle capable of contributing to the formation of critical subjects and the collective transformation of reality. Furthermore, the results indicate that Freirean thought remains a significant reference point for understanding dialogicity in educational practice, offering an alternative to the traditional instructional model characterized by the one-way transmission of content and the view of the student as a passive recipient of knowledge.

Keywords: Dialogue. Paulo Freire. Literature review.

Introdução

O cenário da educação brasileira tem sido objeto de diversas análises nacionais e internacionais que apontam diversas fragilidades estruturais relacionadas à qualidade da aprendizagem, às desigualdades educacionais e à dificuldade de consolidação de práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes na construção do

conhecimento. Relatórios do Ministério da Educação (MEC), bem como documentos produzidos pela UNESCO, apontam que a educação nacional ainda enfrenta desafios históricos associados à fragmentação curricular, à dissociação entre conteúdos escolares e a realidade sociocultural dos estudantes e à persistência de práticas pedagógicas centradas na transmissão unilateral do conhecimento. Esses aspectos contribuem para a manutenção de processos formativos pouco capazes de viabilizar o sentimento de libertação, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da participação democrática na vida social.

Ademais, dados elaborados pela ONG Todos Pela Educação, em 2025, evidenciam que as desigualdades estão frequentemente associadas ao acesso e permanência escolar, associadas principalmente a fatores socioeconômicos, raciais e territoriais. No estudo supracitado, foi inferido que um em cada quatro jovens de até 19 anos não conseguiram finalizar o ensino médio; dentre esses jovens que não terminaram os estudos, 30,7% se autodeclaram negros, enquanto 18,7% são brancos ou amarelos, indicando que o sistema educacional brasileiro ainda encontra mazelas para promover processos pedagógicos formativos que considerem a pluralidade de experiências, identidades e condições materiais dos educandos.

Dado esse contexto, vale ressaltar que a legislação educacional brasileira, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizam a importância da formação integral dos indivíduos para agirem em sociedade, do desenvolvimento de competências críticas e da valorização da interação social no processo de aprendizagem. Entretanto, observa-se um distanciamento significativo entre os princípios legislativos expressos nesses documentos oficiais e as práticas efetivamente desenvolvidas no cotidiano escolar, o que evidencia a necessidade de aprofundamento teórico e investigativo acerca das condições que favorecem processos educativos mais participativos e contextualizados com a realidade dos educandos.

Nesse sentido, o diálogo, na perspectiva freiriana, configura-se como um elemento importante para a elaboração e construção de uma prática educacional de cunho democrático, capaz de colaborar em uma possível melhora do cenário educativo brasileiro. Nessa perspectiva, o diálogo não deve ser interpretado somente como uma ferramenta comunicativa, pois se fundamenta em uma postura ética e política diante do cotidiano educacional. A partir do momento em que educandos são conceituados como sujeitos históricos no processo de aprendizagem, completamente capazes de interpretar e transformar a realidade, o diálogo passa a ocupar um papel relevante na construção do conhecimento.

Por conseguinte, a prática dialógica propõe o rompimento com os modelos pedagógicos tradicionais de ensino, amplamente difundidos na maioria das nossas instituições escolares. Freire, em suas obras, designa esse tipo de educação como bancária. De acordo com esse modelo de ensino, o processo educativo é concebido como uma transmissão unilateral de conteúdos em que o educador assume a posição de detentor do conhecimento, repassando-o de modo paternalista, enquanto os educandos são classificados como “receptáculos” vazios, destinados a receber e memorizar os conteúdos apresentados (Freire, 1996).

Assim, tal modelo educacional, desconsidera os discentes como sujeitos ímpares, de vivências socioculturais múltiplas, capazes de conceber conhecimentos por meio de situações e fenômenos do seu cotidiano. Nesse sentido, partindo do pressuposto de que a escola se configura como espaço social que visa simular e reproduzir as dinâmicas presentes na sociedade, compreende-se que as relações estabelecidas dentro desse espaço refletem em tensões, conflitos e formas de interação típicas do convívio social externo à escola.

Nesse contexto, dados formulados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indicam que 29,1 milhões de brasileiros sofreram algum tipo de violência física, verbal ou sexual em 2019, demonstrando que as instituições sociais com papel formativo cidadão, como os núcleos familiares, escolas e têm apresentado falhas na manutenção da sociedade. Afinal, a inexistência de diálogo nesses

espaços, tende a favorecer o surgimento e a intensificação de diferentes formas de violências, sejam elas implícitas ou explícitas, além de poder promover posturas de intolerância. Portanto, quando o ambiente formativo não estimula espaços de escuta, problematização e reflexão, tende a reforçar o cenário das desigualdades.

Dessa forma, investigar como o conceito de diálogo vem sendo interpretado e definido em produções acadêmicas recentes torna-se relevante não apenas do ponto de vista teórico, mas também como possibilidade de compreender de que maneira diferentes abordagens educacionais têm buscado responder aos desafios contemporâneos relacionados à formação crítica, à democratização do conhecimento e à construção de ambientes educativos realmente participativos.

Assim, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como o conceito de diálogo vem sendo definido na literatura científica contemporânea, considerando as demandas educacionais atuais e as tensões históricas que atravessam o campo da educação brasileira, particularmente no que se refere à superação de práticas pedagógicas fragmentadas, descontextualizadas e pouco interativas.

Objetivo Geral

- Analisar como a literatura recente conceitua e discute a dialogicidade freiriana, considerando sua relevância para a educação contemporânea.

Referencial teórico

A educação, enquanto prática social, ultrapassa a transmissão e a assimilação de conteúdos, constituindo-se como um processo relacionado à formação humana e à compreensão crítica da realidade. Nessa perspectiva, Morin (2011, p. 11) afirma que a missão do ensino é “transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um

modo de pensar aberto e livre". A partir dessa compreensão, o processo educativo não deve se limitar à reprodução de conhecimentos previamente estabelecidos, mas favorecer a construção de sujeitos capazes de interpretar, questionar e intervir no mundo em que estão inseridos.

A discussão acerca do conhecimento e de sua relação com o questionamento, entretanto, possui raízes que antecedem as formulações contemporâneas sobre educação. Na filosofia socrática, o diálogo aparece como uma prática de investigação na qual o conhecimento é colocado continuamente em exame. Por meio de perguntas dirigidas ao interlocutor, Sócrates confrontava suas afirmações e buscava explicitar possíveis contradições ou insuficiências presentes em seus argumentos (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2024). Esse procedimento, caracteriza-se pelo exame crítico das opiniões e pelo reconhecimento da própria ignorância. Assim, embora o diálogo socrático envolva a participação ativa do interlocutor, não se trata de uma relação horizontal no sentido contemporâneo do termo, pois o filósofo conduz o percurso por meio de perguntas e contraposições. O diálogo, nesse contexto, constitui um procedimento organizado de investigação e exame das ideias.

Em uma perspectiva histórica mais recente, Martin Buber (2012, apud Santos, 2024) amplia essa discussão ao compreender o diálogo a partir da própria condição relacional do ser humano. Em sua filosofia, a existência humana é marcada pela possibilidade do encontro e da relação com o outro, sendo a interação Eu-Tu uma expressão fundamental dessa dimensão dialógica. A perspectiva buberiana compreende, portanto, o diálogo não apenas como uma troca verbal, mas como uma relação de abertura, reciprocidade e reconhecimento da alteridade. Nesse sentido, a concepção de uma natureza dialógica do ser humano permite compreender que a constituição do sujeito ocorre também a partir de suas relações com os outros.

No campo educacional, essas discussões encontram uma importante expressão com o educador e filósofo Paulo Reglus Neves Freire. As suas reflexões emergiram em um contexto em que as desigualdades sociais e educacionais se tornavam cada vez mais

presentes na sociedade brasileira nas décadas de 1950 e 1960. Diante desse cenário de profundas mudanças sociais, Freire desenvolveu uma nova forma de idealizar a pedagogia, a partir da epistemologia interacionista, propondo um ensino alternativo meio ao modelo vigente da época: a educação bancária.

> Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção 'bancária' da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (Freire, 2013, p. 72).

Nessa concepção do excerto acima, o ato de educar reduz-se à mera transmissão, ao depósito e à transferência de conteúdos, estabelecendo uma relação hierárquica entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, caracterizando-se como uma educação antidialógica e antiética.

Para o autor, essa forma de conceber a educação contribui para a manutenção de relações de opressão, uma vez que, na medida que o conhecimento é centralizado na figura do educador, a participação dos educandos é limitada, sendo suas possibilidades de reflexão crítica e construção autônoma do conhecimento, prejudicadas. Consequentemente, os sujeitos são afastados da compreensão de si mesmos como seres históricos e sociais, capazes de interpretar, questionar e intervir na realidade em que estão inseridos, tornando-os apáticos as desigualdades e inaptos à intervenção.

> O antidiálogo que implica numa relação vertical de A sobre B, é o oposto a tudo isso. É desamoroso. É acrítico e não gera criticidade, exatamente porque desamoroso. Não é humildade. É desesperançoso. Arrogante. Autossuficiente (...). Por tudo isso, o antidiálogo não comunica. Faz comunicados (FREIRE, 2023, p. 142).

Tal modelo educacional antidialógico, permite que a escola deixe de ser um espaço destinado à formação da cidadania crítica, reduzindo-se ao papel de perpetuar a reprodução das estruturas sociais vigentes. Nesse sentido, de acordo com Giroux (1997), a educação deve ser compreendida também como uma prática política, apta a dialogar com os educandos a respeito das figuras de poder, desigualdades sociais, preconceitos e outras

mazelas que atravessam a sociedade. Quando essa dimensão político-crítica é substituída por um ensino centrado na memorização de conceitos e na transmissão unilateral de conteúdos, reduzem-se as possibilidades de participação democrática daquele individuo na esfera pública.

Os efeitos de uma educação fundamentada em práticas antidialógicas extrapolam o contexto escolar e repercutem nas relações sociais. Ao limitar a participação ativa dos educandos, desencorajar o questionamento e privilegiar a transmissão do ensino, esse modelo tende a restringir o desenvolvimento da autonomia intelectual, da escuta ativa e da capacidade de compreender perspectivas distintas. Como consequência, pode contribuir para a formação de indivíduos menos preparados para o diálogo democrático e para a convivência com a diversidade de ideias, favorecendo o fortalecimento de atitudes de intolerância, polarização, indiferença e passividade diante dos problemas coletivos. Nesse sentido, Gadamer (1972) adverte para a constituição de uma sociedade marcada pela "incapacidade para o diálogo", caracterizada pela dificuldade de reconhecer o outro como interlocutor legítimo e de construir entendimentos por meio da escuta, da argumentação e da abertura à alteridade. Em uma sociedade permeada por esse cenário, o diálogo deixa de ser um exercício de construção compartilhada de sentidos para dar lugar à imposição de discursos, ao enfraquecimento da participação cidadã e à redução das possibilidades de transformação social.

Fávero, Agostini e Faria (2023) compreendem o diálogo como um princípio ético da prática pedagógica, destacando que sua efetivação exige do professor uma postura de abertura ao outro, pautada na escuta, na humildade e no reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo. Nessa perspectiva, dialogar não significa apenas permitir que o estudante se manifeste, mas estar disposto a considerar suas experiências, conhecimentos e perspectivas, estabelecendo uma relação de reciprocidade que rompe com a posição autoritária do professor como único detentor do conhecimento.

Sob essa perspectiva, para Freire, o diálogo encontra-se intrinsecamente relacionado à existência humana, de modo que a própria existência se constitui de forma dialógica. Sua efetivação pressupõe a interação entre sujeitos voltadas para a práxis, ou seja, a articulação indissociável entre ação e reflexão com intencionalidade de transformar a realidade. Tal práxis, por sua vez, é sustentada por condições essenciais para sua existência, tais como: a humildade, a fé na humanidade, a confiança, a esperança e o pensamento crítico (Freire, 1997). Nesse sentido, o diálogo configura-se como um princípio democrático e humanizador, que pressupõe uma postura ética de abertura, respeito e atenção ao outro, reconhecendo-o como sujeito capaz de atuar na construção do conhecimento e da realidade,

> E o que é diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo (Freire, 1996, p. 107).

A permanência dessas concepções no debate educacional contemporâneo também pode ser observada na produção acadêmica sobre Freire. Almeida (2021), ao analisar a presença do autor na literatura científica, identifica a constância das citações a Freire desde 2012 e um crescimento progressivo de sua presença nas produções acadêmicas, evidenciado, entre outros espaços, na revista Educação & Sociedade. Esse cenário contribui para compreender a permanência do pensamento freiriano como referência para discussões educacionais contemporâneas, especialmente aquelas relacionadas à dialogicidade e à construção de práticas pedagógicas críticas.

Metodologia

A presente pesquisa enquadra-se como uma revisão bibliográfica narrativa, de maneira que possibilita a análise da literatura recente sobre como as obras de Paulo Freire são utilizadas nas pesquisas educacionais

brasileiras referente ao conceito de diálogo. Essa escolha metodológica é viável, pois favorece a compreensão de conceitos importantes, fundamentos teóricos e diferentes perspectivas que estão presentes na literatura acadêmica, sem seguir os protocolos rígidos, comumente associados a revisão bibliográfica sistematizada (Rother, 2007).

Para a elaboração deste trabalho, foram utilizadas ferramentas digitais de busca e recuperação de literatura científica, incluindo as plataformas Google Scholar, SciELO e Consensus. A seleção dos artigos foi realizada a partir da utilização de palavras-chave, tanto em português quanto em inglês, relacionadas ao tema investigado, dentre as quais se destacam “diálogo”, “Paulo Freire”, “formação docente” e “prática dialógica”. Esses descritores foram empregados tanto de forma isolada quanto combinada, com o objetivo de ampliar o alcance das buscas e possibilitar a identificação de estudos relevantes para a pesquisa.

Além disso, foram aplicados critérios de inclusão para refinar os resultados obtidos. Como principal filtro, definiu-se o período de publicação entre os anos de 2021 e 2025, visando contemplar produções científicas recentes sobre a temática. Quanto ao idioma, foram priorizados artigos publicados em português e inglês. Após a etapa de busca, os trabalhos encontrados passaram por uma análise preliminar de títulos, resumos e palavras-chave, a fim de verificar sua pertinência em relação aos objetivos da pesquisa, de tal forma que foram obtidos no total 19 artigos publicados nesse período, entretanto somente os artigos que definiram de fato o conceito de diálogo foram selecionados para discussão, totalizando 10 artigos para essa análise.

Na primeira etapa da análise, verificou-se que, embora os 19 artigos abordassem temáticas relacionadas à educação e à formação docente, não houve uma uniformidade quanto a citação do referencial teórico de Paulo Freire. Dessa forma, cerca de 21,5% dos artigos selecionados não citam o pensador no trabalho acadêmico indicando a possibilidade de um distanciamento teórico e perda da dimensão política e crítica, aspectos que fundamentam as discussões a respeito do diálogo ou sobre a prática docente no contexto educacional contemporâneo.

Ademais, a partir da comparação das definições dadas pelos artigos selecionados, na segunda etapa da análise, foi possível agrupá-las em quatro categorias principais, sendo elas: interação entre sujeitos (1); construção coletiva de conhecimento (2); dimensão política (3); e dimensão ética (4). Vale ressaltar que alguns artigos trazem mais de uma categoria na sua definição, tornando o conceito mais robusto, enquanto outros se limitam a somente uma categoria.

Seguindo essa lógica classificatória, a **interação entre sujeitos** refere-se à relação horizontal estabelecida entre os indivíduos, caracterizada pela participação ativa dos sujeitos envolvidos. A **construção coletiva do conhecimento**, por sua vez, compreende a educação como um processo contínuo e gradual, e não como um produto acabado, que se desenvolve por meio das relações humanas estabelecidas no espaço escolar e possibilita a construção conjunta do conhecimento. A **dimensão política** está relacionada à intencionalidade educativa que, na perspectiva freiriana, deve contribuir para a transformação social, favorecendo a formação de sujeitos críticos e politicamente ativos na busca pela garantia de seus direitos. Por fim, a **dimensão ética** diz respeito ao reconhecimento do outro como sujeito histórico, portador de saberes e experiências que ultrapassam aqueles adquiridos no contexto escolar.

Essas categorias foram propostas a partir da análise temática das definições de diálogo identificadas nos artigos acadêmicos, buscando-se reconhecer unidades de sentido e ideias que aparecem recorrentemente. Posteriormente, os excertos com sentidos convergentes foram agrupados, possibilitando a construção das categorias analíticas supracitadas. Para facilitar a visualização e a sistematização das definições analisadas, será apresentada um quadro contendo os respectivos nomes dos artigos, seus excertos sobre diálogo e a categoria que condiz com a definição dada.

Por meio desse sistema supracitado, foi desenvolvido um quadro que permitisse classificar cada categoria de acordo com um excerto curto retirado do artigo que contenha a definição de diálogo.

Resultados e discussão

Quadro 1 – título dos artigos e excertos com definição de diálogo. Categorias a que pertencem.

Artigos / Título	Citação literal da definição de diálogo com o número das páginas.			
"O papel da categoria diálogo na obra de Paulo Freire na formação continuada de professoras". (Mezzenga, et al. 2025).	"O diálogo, entendido como troca genuína entre pares, fomenta o pensamento crítico e a autorreflexão dentro do processo de formação continuada de professoras da Educação Básica." (p. 1). "(...) o diálogo desempenha papel fundamental, uma vez que viabiliza o compartilhar de experiências, a reflexão a respeito dos desafios e demandas e a discussão coletiva para solucioná-las". (p. 7). "(...) dialogar envolve a pronúncia da palavra (...) que fale sobre o mundo, que é construída e transformada pelo trabalho humano(...). O diálogo é o encontro corajoso para a discussão da ação da própria realidade e suas problemáticas, sob o pensar crítico coletivo. O diálogo envolve investigação, pesquisa, criticidade, democracia e atividade de todos". (p. 11).			
Categorias	1X	2X	3X	4X
"Autonomia e Avaliação Formativa: Paulo Freire e a construção de processos avaliativos dialógicos". (Silva, et al. 2025).	"O diálogo ocupa um lugar central na pedagogia freiriana. Não se trata apenas de conversar, mas de criar condições para que a palavra do outro tenha sentido e potência no espaço educativo (...). A escuta, nesse processo, não é técnica, mas postura ética que exige abertura e sensibilidade às singularidades dos sujeitos". (p. 6).			
Categorias	1X	2X	3	4X
"Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da escuta: um diálogo possível"? (Soares, Figueiredo, 2025)	"O diálogo é essencial para a construção do conhecimento sobre sua realidade por parte dos sujeitos, os quais compartilham ideias, refletem sobre sua realidade e sobre seu papel enquanto sujeitos construtores da mesma realidade.". (p. 4).			
Categorias	1X	2X	3	4
"Paulo Freire e a Educação Dialógica: relevância e aplicações no século XXI." (Andrade, et al. 2024).	"O diálogo (...) não é apenas um meio de transmitir conhecimento, mas uma ferramenta de emancipação, na qual o educando é levado a refletir criticamente sobre sua realidade". (p.8).			
Categorias	1	2	3X	4X
"Paulo Freire E O Diálogo Como Ferramenta De Formação De Professores". (Coelho, et al, 2024).	"(...) o diálogo é uma ferramenta poderosa para a conscientização social. Através da discussão e reflexão coletiva, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda das questões sociais e políticas, capacitando-os a agir como agentes de mudança." (p. 33).			
Categorias	1X	2X	3X	4
"Pedagogia dialógica – desafios e potencialidades da educação como prática da liberdade em Paulo Freire". (Santos, et al, 2024).	"O diálogo não se limita à relação eu-tu, mas se expande para incluir o mundo, sendo mediado pelas experiências, contextos e realidades dos participantes. O verdadeiro diálogo exige a participação ativa de todos, sem exceção, e visa à transformação coletiva do mundo." (p. 15).			
Categorias	1X	2	3X	4X

“A Importância do Diálogo a Partir da pedagogia Dialógica de Paulo Freire no Ensino Superior”. (Candatten, Prette, Nunes, 2023).	“o diálogo (...) está balizado no pensamento crítico, devendo fazer parte da experiência humana como uma prática social e política, de modo que possa intervir e transformar a realidade.” (p. 7).			
Categorias	1X	2	3X	4
“Paulo Freire e o Diálogo: contrapontos e indagações na história ocidental da pedagogia”. (Silva, Franco, 2021).	“(...) o diálogo (...) é uma interação, uma relação de cumplicidade, em que vínculos se estabelecem por meio de curiosidades, questionamentos, sentimentos e sentidos. É uma vivência onde ocorre (...) compartilhamento de ideias, esperanças e sonhos com a clareza da não repressão, julgamentos e/ou punições. (...) É um espaço de possibilidade de transformações.” (p. 5)			
Categorias	1X	2	3	4
“Profound Love and Dialogue: Paulo Freire and Liberation Education”. (Harris, Roter, 2024).	“Através do diálogo e com ênfase na realidade do aluno, o professor participa do crescimento humanístico do aluno, torna-se seu aliado e ajuda o aluno a nomear, criticar e transformar o mundo em que vive.” (tradução nossa, p. 119).			
Categorias	1	2X	3X	4
“Prática Educativa Dialógica: um panorama retratado em pesquisas no Brasil”. (Gonçalvez, Freire, 2024)	“(...) o conhecimento crítico transformador se faz um componente central da prática dialógica.” (p. 4).			
Categorias	1	2	3X	4

Tabela 1 - Fonte: Elaborado pelas autoras.

LEGENDA: Interação entre os sujeitos (1); construção coletiva de conhecimento (2); dimensão política (3); e dimensão ética (4).

Por meio da elaboração do quadro, verificou-se um volume maior de publicações nos anos de 2024 e 2025, totalizando, nesses dois anos, oito artigos com os descritores supracitados. Essa concentração de produções pode estar associada ao interesse acadêmico contínuo pelo pensamento freiriano, impulsionado pelas mobilizações decorrentes do seu centenário em 2021. Tal tendência converge com os achados de Almeida (2021), que aponta a constância das citações ao autor desde 2012 e o crescimento progressivo de sua presença na literatura científica, como observado na revista Educação & Sociedade.

A partir da comparação das definições dadas pelos artigos selecionados, foi possível agrupá-las em quatro categorias principais,

sendo elas: interação entre sujeitos; construção coletiva de conhecimento; dimensão política; e dimensão ética.

Na categoria “interação entre sujeitos” é possível identificar que sete artigos consideram o diálogo como uma troca mútua entre dois indivíduos. Diante disso, os trabalhos acadêmicos compreendem que o diálogo atua como uma estrutura relacional básica da educação, em que o processo não se sustenta na autoridade unilateral do educador sobre o educando, mas na interação igualitária entre ambos, possibilitando que o conhecimento seja construído por meio dessa troca, conforme se verifica nesse trecho:

> (...) o diálogo (...) é uma interação, uma relação de cumplicidade, em que vínculos se estabelecem por meio de curiosidades, questionamentos, sentimentos e sentidos. É uma vivência onde ocorre (...) compartilhamento de ideias, esperanças e sonhos com a clareza da não repressão, julgamentos e/ou punições. (...) É um espaço de possibilidade de transformações. (Silva, Franco, 2021).

Portanto, quando há uma hierarquização entre educador e educando, o diálogo tende a ficar comprometido.

Ademais, os artigos, apesar de não realizarem isso de maneira explícita, acabam diferenciando o diálogo e a simples conversa cotidiana. De acordo com esses trabalhos, o diálogo se diferencia devido ao seu caráter crítico-reflexivo e transformador da realidade, confirme exemplificado nesse trecho:

> A partir da reflexão como um fator de ação, o diálogo como meio de efetivação torna-se dialógico, isto é, quando o conhecimento é permeado pelo diálogo é produzida uma ação dialógica efetiva, transformadora e libertadora. (Candatten, Prette, Nunes, 2023).

A segunda categoria analisada diz respeito à “construção coletiva do conhecimento”, que ocorre por intermédio do diálogo. Quanto a essa abordagem, cinco artigos apresentaram esse aspecto ao longo do texto.

> Dialogar envolve a pronúncia da palavra (...) que fale sobre o mundo, que é construída e transformada pelo trabalho humano(...). O diálogo é o encontro corajoso para a discussão da ação da própria realidade e suas problemáticas, sob o pensar crítico coletivo. O diálogo envolve investigação, pesquisa, criticidade, democracia e atividade de todos”. (Mezzenga, et al. 2025).

Apesar de essa categoria não estar presente em todos os artigos, trata-se de um elemento de fundamental importância na perspectiva educativa de

Freire. Desconsiderar esse princípio na prática docente pode conduzir, novamente, a uma lógica monológica, centrada na figura do professor e na transmissão unilateral de saberes. Nessa perspectiva, o conhecimento é apresentado como um produto acabado e uma verdade inquestionável, sem que haja espaço para sua problematização, reflexão e reconstrução pelos sujeitos envolvidos no processo educativo (Freire, 1996).

Além disso, apesar de citarem essa prática como benéfica na construção do conhecimento, não foram estabelecidas aplicações reais e testes estatísticos que possam solidificar essa concepção ou até mesmo como essa prática pode ser aplicada efetivamente seguindo os princípios de Freire (1997). Dessa maneira, compreende-se que, de modo geral, o diálogo é assimilado como um mecanismo de produção epistemológica, em que o conhecimento não é algo dado, mas elaborado de forma coletiva e interativa dentro da sala de aula, de tal forma que tanto o educador quanto o educando aprendem simultaneamente.

Destaca-se, na produção de Paulo Freire, a dimensão política que permeia a prática pedagógica. Essa característica também foi recorrente nos artigos analisados, sendo identificada em sete das dez definições de diálogo. Nessas produções, o diálogo é concebido como um processo que ultrapassa a mera comunicação passiva entre educador e educando, configurando-se como um elemento de sensibilização, participação e transformação social. Sob essa perspectiva, o diálogo favorece a leitura crítica da realidade e possibilita que os sujeitos questionem as relações de poder e opressão, nomeiem as violências vivenciadas, reconheçam-se como protagonistas de sua própria história e atuem coletivamente na construção de uma sociedade mais democrática e menos desigual. Dessa forma, o diálogo colabora no processo de emancipação e autonomia na vida dos educandos, tornando-os capazes de problematizarem, refletirem e reivindicarem seus direitos, conforme exemplificado em ambos os trechos:

> (...) o diálogo é uma ferramenta poderosa para a conscientização social. Através da discussão e reflexão coletiva, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda das questões sociais e políticas, capacitando-os a agir como agentes de mudança. Este

> enfoque no diálogo como método pedagógico é fundamental na formação de professores, pois os prepara para criar ambientes de aprendizado mais colaborativos, críticos e significativos (Coelho, et al, 2024).
>
> O diálogo (...) não é apenas um meio de transmitir conhecimento, mas uma ferramenta de emancipação, na qual o educando é levado a refletir criticamente sobre sua realidade. (Andrade, et al, 2024).

Esses recortes evidenciam uma concepção de educação que se contrapõe à educação bancária descrita por Freire. Enquanto esta compreende os educandos como sujeitos passivos, reduzindo o processo educativo à transmissão de conteúdos descontextualizados e limitando sua participação diante das questões sociais e políticas, o diálogo aqui é apresentado como um instrumento de conscientização, servindo como ferramenta para a mudança. Além disso, ao defender a valorização da participação de todos os envolvidos no processo educativo, o trecho evidencia que o diálogo ultrapassa a dimensão metodológica e política, assumindo também uma dimensão ética. Fávero, Agostini e Faria (2023) compreendem o diálogo como um princípio ético da prática pedagógica, uma vez que sua efetivação exige do professor uma postura de abertura ao outro, pautada na escuta e no reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo. Assim, dialogar não significa apenas permitir que o estudante se manifeste, mas estar disposto a considerar suas experiências e conhecimentos, estabelecendo uma relação de reciprocidade que rompe com a posição autoritária do professor como único detentor do conhecimento.

Nesse sentido, para que a prática educativa assuma um caráter verdadeiramente emancipatório e problematizador, é necessário que a relação entre professor e estudante esteja fundamentada em um compromisso ético.

> (...) a educação deve estar ancorada em uma ética dialógica, na qual a responsabilidade e a liberdade se articulam para reconhecer os educandos como seres históricos, ativos e transformadores (Silva, et al. 2025).

Apesar da relevância desse aspecto para a concepção freiriana de educação, essa dimensão foi identificada nitidamente em apenas quatro dos artigos analisados. Uma possível explicação para essa baixa recorrência é que os autores partam do pressuposto de que a ética constitui

uma condição inerente ao diálogo em Paulo Freire. Isso porque o diálogo freiriano somente se concretiza em relações marcadas pelo respeito, pela afetividade, pela horizontalidade e pelo reconhecimento mútuo dos sujeitos envolvidos, sendo incompatível com relações de opressão, nas quais um indivíduo se sobrepõe ao outro (Freire, 1996).

Considerações finais

O estudo teve como objetivo geral analisar como o conceito de diálogo, na perspectiva freiriana, vem sendo abordado em artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, identificados por meio de plataformas de busca e ferramentas de inteligência artificial. Os resultados indicam que, embora a produção acadêmica dedicada à temática ainda não apresente um volume expressivo de publicações, dado o recorte feito para elaboração deste trabalho, observa-se um crescimento gradual de estudos voltados à discussão do diálogo, o que pode, ou não, sinalizar uma retomada da valorização dessa perspectiva frente aos desafios da educação. Ademais, constatou-se que a maioria das publicações relacionadas ao tema citaram o educador Paulo Freire como referencial teórico, evidenciando a relevância de suas contribuições para a educação.

Entre as categorias identificadas, a interação entre sujeitos e a dimensão política foram as mais recorrentes, presentes em sete artigos cada. A construção coletiva do conhecimento foi abordada em cinco publicações, enquanto a dimensão ética esteve presente em quatro. Desse modo, as diferentes abordagens encontradas contribuem para compreender o diálogo como um elemento fundamental para a constituição de práticas educativas mais participativas e democráticas.

Diante do exposto, a discussão dos princípios freirianos na formação de professores pode contribuir para que os profissionais reconheçam o diálogo como parte constitutiva da prática pedagógica, favorecendo a participação dos sujeitos, o desenvolvimento da criticidade e da autonomia. Assim, fortalecer uma educação pautada no diálogo

significa também criar condições para que os sujeitos participem ativamente da construção e transformação da realidade.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. **PNS 2019: em um ano, 29,1 milhões de pessoas de 18 anos ou mais sofreram violência psicológica, física ou sexual no Brasil.** Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30660-pns-2019-em-um-ano-29-1-milhoes-de-pessoas-de-18-anos-ou-mais-sofreram-violencia-psicologica-fisica-ou-sexual-no-brasil. Acesso em: 20 mar. 2026.

ALMEIDA, Luana Costa. **Paulo Freire: Presente! Levantamento Bibliográfico em Educação & Sociedade.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 42, e254030, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/FhCRccw4cxBhL7hCJDg9dcJ/?lang=pt. Acesso em: 19 ago. 2026.

CANDATTEN, Edson; PRETTE, Gissele; NUNES, Marcio. **A Importância do Diálogo a Partir da Pedagogia Dialógica de Paulo Freire no Ensino Superior.** Revista Professare, ISSN 2238-9172, Caçador, v. 12, n. 3. p.e 3359, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378270799_A_IMPORTANCIA_DO_DIALOGO_A_PARTIR_DA_PEDAGOGIA_DIALOGICA_DE_PAULO_FREIRE_NO_ENSINO_SUPERIOR_THE_IMPORTANCE_OF_DIALOGUE_FROM_PAULO_FREIRE'S_DIALOGICAL_PEDAGOGY_IN_HIGHER_EDUCATION. Acesso em: 30 jul. 2026.

COELHO, Keila Cristina Leme dos Santos; SCHMIDT, Fabrício Leo Alves; THEODOROVSKI, Ronaldo; VIUDES, Mateus Martins; OLIVEIRA, Eliedna Aparecida Rocha de; OLIVEIRA, Jailson Domingos de; SANTOS, Maria do Socorro dos; REIS, Diuliane Santos; SOUZA, Cássia Rozária da Silva; CAMPOS, Danielle Ribeiro de. **Paulo Freire e o Diálogo Como Ferramenta de Formação de Professores.** IOSR Journal of Humanities and Social Science, v. 29, n. 2, série 2, p. 31-37, fev. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fabricio-Schmidt/publication/378035295_Paulo_Freire_E_O_Dialogo_Como_Ferramenta_De_Formacao_De_Professores/links/65c3da5a1e1ec12eff7bc897/Paulo-Freire-E-O-Dialogo-Como-Ferramenta-De-Formacao-De-Professores.pdf. Acesso em: 20 jul, 2026.

FÁVERO, Altair Alberto; AGOSTINI, Camila Chiodi; FARIA,Thalia Leite de. **O olhar freireano e benincaniano sobre a prática pedagógica: o diálogo como princípio ético dos docentes na Escola X.** Conjectura: Filosofia e Educação, Caxias do Sul, v. 28, e023009, p. 1-17, 2023. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/10954. Acesso em: 25 ago. 2026.

FREIRE, Paulo. Educação e Conscientização. In: **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 1 ed. Rio de Janeiro. Paz & Terra. 2013.

GADAMER, Hans-Georg. **A incapacidade para o diálogo.** In: GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método II: complementos e índice.

Tradução de Ênio Paulo Gianchini. 6. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: USF, 2011.

GIROUX, Henry. **Professores como Intelectuais Transformadores**. In: Os Professores como Intelectuiais: Rumo a uma pedagogia Crítica da Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 157-164.

GONÇALVEZ, V. L., & Freire, S. F. C. D. (2024). **A Prática Educativa Dialógica: um panorama retratado em pesquisas no Brasil**. Educação Em Foco, 27(52), 1–27. https://doi.org/10.36704/eef.v27i52.7932. Disponível em: https://share.google/y8WwjplmkclRUr0J3. Acesso em: 15 jul. 2026.

HARRIS, Darriel B.; ROTER, Debra L**. Profound Love and Dialogue: Paulo Freire and Liberation Education.** Health Literacy Research and Practice, v. 8, n. 3, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/mclar/Downloads/harris-roter-2024-profound-love-and-dialogue-paulo-freire-and-liberation-education%20(1).pdf. Acesso em: 30 jul. 2026.

LAGOEIRO, Aline de Cássia Damasceno; ANUNCIATO, Rosa Maria Moraes. **O Diálogo Intergeracional em uma Rede Colaborativa On-line de Formação de Professores.** Cad. Pesqui. (Fund. Carlos Chagas), São Paulo, v. 55, e11586 e-ISSN 1980-5314, 2025. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/11586/5393. Acesso em 15 jul. 2026.

MEZZENGA, Adriana Lúcia Pavan; CLETE, Débora Carubbi; BARBOSA, Elza Luiza Villalva; LAURITI, Nádia Conceição. **O papel da categoria diálogo na obra de Paulo Freire na formação continuada de professoras.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 17, n. 6, p. 1-21, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/cuadv17n6-088.

MORIN, Edgar**. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2003.

NASCIMENTO, Lorrane Lima do. **Do ensino à identidade: desafios e perspectivas da formação docente no Brasil.** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2025. Disponível em: https://share.google/NlEeejsYFIACKp3be. Acesso em: 15 jul. 2026.

OLIVEIRA, Damião Bezerra; SILVA, Ivys de Alcântara; SILVA, Camila de Souza da**. Diálogo como princípio formativo em Sócrates e Paulo Freire.** Filosofia e Educação, Campinas, SP, v. 15, n. 00, p. e023007, 2024. DOI: 10.20396/rfe.v15i00.8675966.Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8675966. Acesso em: 21 jul. 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática e revisão narrativa: diferenças e aplicações.** 2007. 10 jul. 2007. Editora Técnica da Acta Paulista de Enfermagem. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt. Acesso em: 15. jun. 2026.

SANTOS, A. N. S. dos; FELIPPE, J. N. de O.; MOURA, D. L. de O.; BARCELLOS JÚNIOR, W.; NEVES, C. R.; SANTANA, E. C.; ALVES, A. T.; SILVA, G. G.; LOPES, C. E. T.; ALBUQUERQUE, L. B.; SOUSA JÚNIOR , J. A. de; AMARAL, C. L. C.; TOLEDO, M. P. de; BRITO, R. S. **Pedagogia dialógica – desafios e potencialidades da educação como prática da liberdade em Paulo Freire**. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 13, p. e12120, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n13-264. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/12120. Acesso em: 27 jul. 2026.

SANTOS, Renato Correia. **A Filosofia da Intersubjetividade em Martin Buber: O diálogo como fundamento da existência humana.** Pensar-Revista Eletrônica, v. 15 n.2, 2024. Disponível em: https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/pensar/article/view/5877. Acesso em: 06 jul. 2026.

SILVA, Eduardo Nunes; VAZ, Anderson Nascimento; SILVA, André Costa da; VASCONCELOS, Kyrleys Pereira; SILVA, Simone Rodrigues; FREITAS FILHO, Getúlio Antônio de; PEREIRA, Walmir Fernandes. **Autonomia e avaliação formativa: Paulo Freire e a construção de processos avaliativos dialógicos.** Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 7, n. 7, p. 38279-38291, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n7-180.Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6612/9074. Acesso em: 27 jul. 2026.

SILVA, Lisley C. Gomes da; FRANCO, Maria Amélia R. Santoro. **PAULO FREIRE E O DIÁLOGO: contrapontos e indagações na história ocidental da pedagogia**. Rev. Nova Paideia, Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa Brasília/DF, v. 3, n. 3. p.3 –19–ANO 2021ISSN 2674-5976DOI: 10.36732/riep.v%vi%i.117. Disponível em: https://share.google/KZBzCRmKMCA7wdLeE. Acesso em: 30 jul. 2026.

SOARES, Marina Leite; FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque. **Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Escuta: um diálogo possível?** Revista Acervo Educacional, v. 7, p. e20577, 25 abr. 2025. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/educacional/article/view/20577. Acesso em: 20 jul. 2026.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Conclusão da Educação Básica: Todos Pela Educação Divulga Estudo Sobre Avanços e Desigualdades na Última Década**, 2025. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conclusao-da-educacao-basica-estudo-sobre-avancos-e-desigualdades-na-ultima-decada/. Acesso em: 20 mar. 2026.